

Substitutivo de Giavarina não

Ass Const será alterado, diz Veiga

Da Sucursal de Brasília



Após mais de uma hora de reunião com as lideranças do PFL e do PDS na Câmara e no Senado, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), 38, declarou ontem que o texto do substitutivo apresentado pelo vice-líder Valmor Giavarina (PR), que atribui poderes constituintes ao Congresso, "é estático, não sofrerá alteração".

A votação será iniciada hoje, às 10h, em sessão conjunta do Congresso, com as galerias ocupadas por militares cassados e por integrantes do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, contrariados com a fórmula de convocação da Constituinte proposta pelo governo.

Pimenta da Veiga tornou a defender a proposta de anistia parcial aos civis e militares não beneficiados pela anistia de 1979, contida no substitutivo de Giavarina, e conclamou os militares que a criticam a esperarem pela Assembléia Nacional Constituinte, que poderia ampliar suas conquistas.

Nervoso com os grupos de pressão que aumentaram sua movimentação ontem no Congresso, Veiga deu entrevista de pé, rebatendo as críticas que lhe são dirigidas pela OAB e outras entidades representativas da sociedade civil. "Fico muito tolhido, admitiu, de falar nas críticas dessas

entidades porque elas nos ajudaram a fazer a redemocratização deste País, mas acho que estão insistindo num purismo, num detalhe acadêmico que nada tem a ver com a realidade brasileira. Se acabar o Congresso e vier a Constituinte, provavelmente seriam eleitos os mesmos deputados e senadores."

A poucos metros do gabinete de Pimenta da Veiga, cerca de cinquenta militares afastados do serviço ativo nos últimos 21 anos, sobretudo marinheiros, iniciaram ontem uma "vigília cívica". "Eles vão ficar aí todos esses dias — informou o líder do grupo, 2º tenente Paulo Ferro Costa — até que as decisões políticas sejam tomadas. Se suas pretensões não forem atendidas, eles iniciarão greve de fome, no mesmo local."

Votação

A votação do substitutivo do deputado Valmor Giavarina inicia-se às 10h. Junto com o substitutivo de Giavarina estão tramitando cinco outros projetos de emenda relacionados à Constituinte.

A preferência para votação, por razões regimentais, será dada à proposta de Giavarina que substitui a mensagem do presidente José Sarney, enviada ao Congresso a 28 de junho passado. Se a proposta for aprovada, ficarão prejudicados os demais projetos de emenda. Se os congressistas derrotarem a proposta de Giavarina, então, na mesma sessão, irão à votação os demais projetos de emenda, assinados pelos deputados Sérgio Cruz (PDT-MS), Jorge Arbage (PDS-PA), Alberto

Goldman (PCB-SP), Gastone Righi (PTB-SP) e Gérson Peres (PDS-PA). Tanto a mensagem do governo como o substitutivo oferecido pelo deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) não serão apreciados. Ambos foram derrotados no momento em que a comissão mista do Congresso aprovou o substitutivo de Giavarina.

O destaque

Para realizar qualquer alteração ao substitutivo de Giavarina, os congressistas terão que recorrer ao dispositivo de "destaque", que é a prerrogativa de qualquer líder de pedir votação em separado para uma palavra, um trecho ou um artigo inteiro do projeto sob apreciação.

Os líderes também poderão pedir destaque para qualquer trecho da subemenda apresentada na comissão mista que se formou para apreciar a emenda enviada ao Congresso pelo presidente Sarney. Foram apresentadas treze subemendas. Para ser aprovado, um destaque precisa de contar com o apoio de dois terços dos congressistas. A previsão da maioria dos observadores políticos é de que dificilmente haverá modificação no substitutivo de Giavarina.

A liderança do PT anunciou o propósito de pedir destaque para a subemenda assinada por Djalma Bom que convoca a Constituinte independente. O líder do PDT, Nadyr Rossetti, disse que pedirá destaque para a subemenda do deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) que concede "anistia ampla, geral e irrestrita" aos militares e civis não atingidos pela anistia de 1979.

Deputado denuncia "uso de assinaturas"

A liderança do PMDB "utilizou indevidamente" assinaturas de deputados para completar as subscrições regimentalmente exigidas para a formalização do substitutivo do vice-líder Valmor Giavarina sobre a convocação da Constituinte. A denúncia foi feita ontem, da tribuna, pelo deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), 42, que disse ter autorizado a liderança peemedebista a usar seu nome num substitutivo que estivesse de acordo com o Código de Ética e o programa do partido, assinando para este fim uma folha em branco. Por entender que isto não ocorreu, o parlamentar solicitou a retirada do seu nome da lista de apoio ao substitutivo.

Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara, confirmou que seu gabinete vinha recolhendo assinaturas de apoio ao substitutivo "em confiança", sem que os parlamentares conhecessem o teor da proposta. Segundo o líder, as assinaturas estavam sendo colhidas "há vários dias". "Eles realmente assinaram em branco, mas se querem retirar as assinaturas, é um direito de cada

um", disse Veiga, sobre a disposição dos deputados Hermes Zanetti, Francisco Pinto (PMDB-BA), Márcio Santilli (PMDB-SP) e Luís Guedes (PMDB-MG) de retirar o apoio ao substitutivo.

O discurso do peemedebista movimentou a primeira sessão de discussão da proposta de convocação da Constituinte, que durante as duas primeiras horas transcorreu em clima de tranquilidade e sem debates, verificando-se apenas tentativas de obstrução do deputado José Genofino (PT-SP). Aproveitando a denúncia de Zanetti, o petista requereu à Mesa a declaração de nulidade do substitutivo de Giavarina, o que foi negado pelo presidente em exercício, senador Martins Filho (PFL-RN), sob a alegação de que a assinatura era autêntica.

Zanetti alegou que, diante da previsão de dificuldades para a aprovação da proposta do Congresso constituinte, colocou sua assinatura à disposição da liderança e viajou para o Rio Grande do Sul. Depois, protestou contra o que considerou uso inadequado de sua assinatura.

QUANTOS FORAM AO PLENÁRIO ONTEM

PRESENTES		AUSENTES
12	Senado	57
180	Câmara	299
PRESENTES		AUSENTES
8	Assembléia Legislativa	76
Câmara Municipal	Não tem sessão às segundas-feiras	